MATRIZ DE RISCOS E CONTROLES

CONTROLADORIA GERAL DO ESTADO DO PARÁ

C-AUDIN
CONSULTORIA

Público-alvo

> Específico (Operacional): Gestores, coordenadores, chefes de unidades e servidores técnicos que atuam como "Donos do Risco" ou "Donos do Processo". São os profissionais responsáveis diretos pela execução.

Objetivo

> Tornar a metodologia uma experiência simples, clara e intuitiva, facilitando o preenchimento e direcionando o foco para a solução dos problemas, não para a ferramenta.



- Aponte a câmera do celular

Exemplo: Gestão de riscos nas contratações públicas da SEFA, com foco no pregão eletrônico.



Possibilidade de um risco ocorrer e afetar adversamente objetivos organizacionais.

Resultado/efeito/impacto produzido por uma ou mais causas.

O risco traz oportunidade = positivo
O risco pode impactar o objetivo do processo/fase/atividade = negativo

PROCESSO CRÍTICO			IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS						
Processo de Trabalho	Fase	Atividade/Objetivo	Nº (R1, R2, R3, ...) - Evento de risco	Causa (Em virtude de...); (Devido a...)	Consequência (impacto) ... o que pode levar a/ao ...	**Classificação (etiqueta) - Que tipo de risco é?**	Natureza (irá impactar no orçamento ou não)	Data da identificação	Risco positivo/ negativo
						Operacional	Não Orçamentário/Financeiro		Negativo

Processo, Fase, Atividade/Objetivo vem acompanhada do fluxograma do processo.

Para que o gerenciamento de riscos seja implementado de forma efetiva, é ideal ter os processos mapeados.

Fatores que permitem que o risco exista ou ocorra: origem, motivo e razão.

Adicionar a data exata da identificação

O risco vai impactar/envolver financeiro/orçamento?
Se sim, colocar Orçamentário/Financiero.
Se não, colocar Não Orçamentário/Financeiro

Classifique o risco conforme a tabela de riscos

CONTROLADORIA-GERAL DO ESTADO DO PARÁ

Exemplo: Gestão de riscos nas contratações públicas da SEFA, com foco no pregão eletrônico.

Origem do risco encontrado (exemplo com 2 causas);

Impacto encontrado do risco (exemplo com 2 conseq.);

PROCESSO CRÍTICO			IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS						
Processo de Trabalho	Fase	Atividade/Objetivo	Nº (R1, R2, R3, ...) - Evento de risco	Causa (Em virtude de...); (Devido a...)	Consequência (impacto) ... o que pode levar a/ao ...	**Classificação (etiqueta) - Que tipo de risco é?**	Natureza (irá impactar no orçamento ou não)	Data da identificação	Risco positivo/ negativo
PREGÃO ELETRÔNICO	FASE PREPARATÓRIA (FP)	Estudo Técnico Preliminar (ETP)	Falha na definição do conteúdo dos estudos técnicos preliminares (ETP) pelas áreas demandantes;	1) Definição inadequada do objeto, com requisitos irrelevantes, restritivos ou incompletos; 2) Desconhecimento de legislação e normativos aplicáveis;	1) Desperdício de recursos públicos, devido a contratações mal planejadas; 2) Aquisições indevidas ou mal dimensionadas, que podem comprometer a efetividade da contratação;	Operacional	Orçamentário/Financeiro	13 /02/25	Negativo

Risco que pode impactar o orçamento

Risco Operacional (Conforme tabela dos riscos)

Informações extraídas do fluxograma do processo mapeado

Obs.: Caso seu julgamento profissional indique, use apenas 1 item.
Se forem necessários 3, 4, 5 ou mais, tudo bem. Use bom senso.

Risco mapeado específico para a atividade de ETP

Dúvida recorrente:

Quantas causas e consequências devo mapear?

- **Especifique a quantidade que considerar suficiente e necessária para detalhar o risco com clareza.**

CONTROLADORIA-GERAL DO ESTADO DO PARÁ

Exemplo: Gestão de riscos nas contratações públicas da SEFA, com foco no pregão eletrônico.

ANÁLISES DE RISCOS			
Probabilidade (P)	Impacto (I)	Risco	Nível do Risco (NR)
3	3	9	Médio

A escolha na escala de 1 a 5 varia conforme a interpretação de quem faz o gerenciamento de riscos. A subjetividade existe, mas é importante buscar formas de se aproximar da objetividade.

A pessoa responsável pelo gerenciamento de risco avaliou a probabilidade do risco como 3.

O nível de risco será definido automaticamente conforme o valor do Risco.

A escolha na escala de 1 a 5 varia conforme a interpretação de quem faz o gerenciamento de riscos. A subjetividade existe, mas é importante buscar formas de se aproximar da objetividade.

A pessoa responsável pelo gerenciamento de risco avaliou o impacto do risco como 3.

O valor do risco é calculado automaticamente pela fórmula: Probabilidade x Impacto. O resultado varia de 1 a 25.

Nesse exemplo, o valor é 9 pois (P) 3 x 3 (I)= 9 (NR) = Médio

Exemplo: Gestão de riscos nas contratações públicas da SEFA, com foco no pregão eletrônico.

AVALIAÇÃO DE RISCOS	
Controles Existentes	Resposta ao Risco
	Mitigar

Há controles? Se sim, liste-os. Se não, registre: "Não existe", "Não há" ou "Não".

Com base no nível de risco e na declaração de apetite a risco, defina uma resposta adequada:

Evitar	Descontinuar a atividade, interromper o processo de trabalho.
Transferir	Compartilhar o risco com terceiros, como o caso dos seguros.
Mitigar	Desenvolver e implementar medidas para evitar que o risco se concretize e/ou medidas para atenuar o impacto e as consequências caso ocorra.
Aceitar	Não há necessidade de adotar quaisquer medidas. Considerar se é o caso de monitorar ao longo do tempo

Exemplo: Gestão de riscos nas contratações públicas da SEFA, com foco no pregão eletrônico.

Dúvida recorrente:

Quantos controles devo sugerir?

- **Sugira somente o que for necessário e possível de realizar. Vários controles sem aplicação não trazem resultado.**

TRATAMENTO DE RISCOS			
Medidas de Tratamento/Ação	Responsáveis pela ação	Data do início	Data da conclusão

Sugestões de controle para os riscos mapeados, podendo agir sobre a causa, a consequência ou ambas. O controle pode ser amplo ou direcionado a cada ponto do risco.

A definição das datas de início e conclusão ocorre no plano de ação, alinhada entre o dono do risco, quem gerencia o risco e a gestão. Sugestão: Fazer cronograma de priorização.

Exemplo: Gestão de riscos nas contratações públicas da SEFA, com foco no pregão eletrônico.

TRATAMENTO DE RISCOS			
Medidas de Tratamento/Ação	Responsáveis pela ação	Data do início	Data da conclusão
1. Customizar modelo-padrão de ETP às contratações que demandem especialidades específicas; (TI, Fiscalização); 2. Capacitação técnica voltada para a solução desejada na contratação; 3. Submissão à comissão especializada para revisão dos ETP.	CGLC, EFAZ, DAFE, CONJUR, UCI, Demandantes		

Controles sugeridos. Três ações capazes de reduzir o risco de falha na definição do conteúdo dos estudos técnicos preliminares (ETP).

As datas de início e conclusão da implementação dos controles sugeridos são definidas no plano de ação, alinhadas entre o dono do risco, a equipe que o acompanha e a gestão.

Sugestão: criar um cronograma de prioridades.

Dúvida recorrente:

Quantos controles devo sugerir?

- **Sugira somente o que for necessário e possível de realizar. Vários controles sem aplicação não trazem resultado.**

- **Se um controle é exequível e resolve o problema, ótimo. Se dois ou mais controles resolvem o problema e forem exequíveis, ótimo também.**

CONTROLADORIA-GERAL DO ESTADO DO PARÁ